Zootecnia

Uso de ração canina na alimentação de maritacas no Ambulatório de Animais Selvagens

Paula Guimarães Moreira - 7° módulo de Zootecnia, UFLA

Murilo José Marques Maia - 9° módulo de Zootecnia, UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UFLA

Gustavo Junqueira Salles - 7° Módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Antônio Carlos Cunha Lacreta Junior - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFLA - Orientador(a)

Resumo

A espécie Psittacara leucophtalmus, ave da ordem Psittaciforme amplamente distribuída no território nacional, é um animal sinantrópico, vítima de tráfico e de captura para domesticação, por este motivo são frequentemente encaminhados aos CETAS e CRAS, bem como para o Ambulatório de Animais Selvagens (AMAS) da UFLA, onde foram atendidos 36 indivíduos da espécie no ano de 2019. As maritacas se alimentam de frutas, sementes, folhas e alguns insetos. O fornecimento de dieta balanceada é fundamental para sua manutenção em cativeiro e apesar de existirem rações comerciais para psitacídeos, nem sempre estão disponíveis em Hospitais Veterinários. Logo, o objetivo deste trabalho foi descrever o uso de ração canina para maritacas no AMAS na falta da ração específica. A dieta dos pacientes do AMAS é formulada com auxílio de uma planilha no Excel para atender as necessidades do animal considerando a disponibilidade de frutas, legumes e rações. Usamos como referências as recomendações nutricionais da AAFCO 1998 para psitacídeos e para a necessidade energética de manutenção utilizamos a equação geral para aves não passeriformes: 160 x (peso vivo kg) ^0,75. A ração canina oferecida pelo HV possui 26% de PB, 11,4% EE e 4,5% FB na matéria seca (MS). Psitacídeos necessitam de aproximadamente 16% de PB, portanto o uso exclusivo de ração de cães acarretaria no excesso de proteína na dieta, podendo causar alterações renais e/ou metabólicas. Considerando-se a necessidade de redução da PB na dieta, a alimentação dos animais foi formulada contendo 60% da ração na MS e 24% na matéria natural (MN) e o restante sendo dividido entre frutas e legumes. Com esta formulação alcançamos valores de 14% PB, 6%EE e 7%FB, na MS. Após a formulação em MS foi realizado o cálculo para o fornecimento de cada item na MN. A ração canina foi bem aceita pelos animais e não causou alterações metabólicas, mostrando-se um ótimo ingrediente para dieta de maritacas, capaz de fornecer aminoácidos essenciais, minerais e vitaminas. Essa ração se apresentou como um ingrediente interessante devido a sua composição e também possui a vantagem de seu custo ser, em geral, inferior a rações específicas para psitacídeos. É importante salientar que, apesar da possibilidade do uso da ração canina na dieta de aves não carnívoras, ela sempre deve estar junto a outros itens com menor teor de proteína tornando essencial o estudo para o correto balanceamento.

Palavras-Chave: nutrição, psitacídeos, alimento.
Link do pitch: https://youtu.be/NIB5AoiN15A